

BIOSSEGURANÇA E RISCO OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Luís Carlos de PAULA e SILVA¹

Carmen Maria Casquel Monti JULIANI²

¹Enfermeiro, Mestre em enfermagem, Diretor do Serviço de Enfermagem do Hospital das Clínicas, Docente da Faculdade de Medicina de Marília, Doutorando do curso de pós-graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UNESP de Botucatu e Diretor do Departamento Regional de Saúde de Marília. Endereço para correspondência: Rua Tupinambás, 219, Jardim Aeroporto, Marília, SP, CEP: 17514-100, Telefone: (14) 97545113, e-mail: luis@famema.br

²Enfermeira, Doutora em enfermagem, Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem e Docente do curso de pós-graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. E-mail: cjuliani@fmb.unesp.br

Recebido em: 15/05/2014 - Aprovado em: 30/06/2014 - Disponibilizado em: 30/07/2014

RESUMO

Objetivou-se identificar, na produção científica mundial, os aspectos relacionados à biossegurança na atenção primária à saúde e as recomendações para um trabalho seguro. Utilizou-se a prática baseada em evidência, de Archie Cochrane, para a revisão da literatura, nas bases de dados da biblioteca Lilacs (Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed, CINAHL e Scopus, sendo selecionados 32 artigos. Os profissionais que mais pesquisam sobre o assunto e os que mais têm participado das pesquisas são os enfermeiros, seguidos pelos médicos e os técnicos/auxiliares de enfermagem. Os riscos ocupacionais mais relatados fazem referência ao não uso de proteção. Houve aumento na produção científica sobre o assunto nos últimos anos, porém, na atenção primária, o tema é pouco discutido e pesquisado. Constatou-se, ainda, a não adesão às precauções padrão e a falta de treinamento, o que contribui para aumentar a exposição desses profissionais aos agentes biológicos.

Descritores: Riscos ocupacionais; Exposição a agentes biológicos; Atenção primária à saúde; Precauções universais; Saúde da família.

BIOSAFETY AND OCCUPATIONAL RISK IN PRIMARY CARE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

This study aimed to identify the global scientific production, aspects related to biosafety in primary health care and recommendations for safe work. We used the evidence-based practice of Archie Cochrane to the literature review, the databases of the library Lilacs (Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences), PubMed, CINAHL, and Scopus, being selected 32 articles. The professionals that most research on the subject and those who participated in the research are more nurses, followed by physicians and technicians/nursing assistants. Occupational hazards that are reported more make reference to not using protection. There was an increase in the scientific literature on the subject in recent years, but the primary theme is little discussed and researched. It was further observed, non-adherence to standard precautions and lack of training which contributes to increase exposure to biological agents such professionals.

Keywords: Occupational risks; Exposure to biological agents; Primary health care; Universal precautions; Family health.

Introdução

No contexto da necessidade acentuada de ampliar o acesso dos usuários aos serviços de saúde, emerge uma nova realidade, traduzida pelo aumento na demanda à atenção primária, o que tem gerado desorganização do processo de trabalho e isso tem levado os profissionais que atuam nesse segmento à sobrecarga no cotidiano de suas atividades. Esse aumento na demanda surge da própria proposta do Sistema Único de Saúde (SUS), que busca, em suas políticas, ampliar o acesso das pessoas aos serviços de saúde. Além disso, com a proposta de se atingir maior resolubilidade, as ações tornaram-se mais complexas nos últimos anos.

Nessa nova forma de organização, em que a hierarquização se transforma em rede de atenção à saúde, de acordo com as diretrizes do SUS, a atenção primária tem um importante papel na implantação e viabilização das políticas de saúde no Brasil. Acontece que os profissionais que atuam neste segmento estão ampliando suas ações e muitos procedimentos invasivos vêm sendo desenvolvidos, o que tem acarretado exposição aos riscos biológicos, além de muitos desses procedimentos serem realizados em locais inadequados, que não oferecem condições ergonômicas⁽¹⁻²⁾.

Assim, os profissionais da saúde estão expostos a acidentes com material biológico

contaminado no desenvolvimento de suas atividades laborais. Alguns estudos mostram que os acidentes, com exposição do trabalhador a sangue e outros fluidos orgânicos, representam as ocorrências mais frequentes. Essas exposições são consideradas extremamente perigosas pela possibilidade de transmitir mais de 20 diferentes tipos de patógenos⁽³⁻⁴⁻⁵⁻⁶⁻⁷⁻⁸⁻⁹⁾.

Diante disso, o risco ocupacional, após exposição a qualquer material biológico, depende do tipo de acidente, o tamanho da lesão, da presença e do volume de sangue, além das condições clínicas do paciente fonte e a instituição da profilaxia correta em tempo hábil⁽⁵⁾.

No Brasil, os dados referentes aos acidentes com material biológico se assemelham aos de outros países. Outro dado nacional preocupante é que, de 36 a 45% dos profissionais que sofreram acidentes, procuraram assistência e fizeram a notificação desses acidentes, abandonaram o tratamento⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Os riscos ocupacionais, que costumam acometer os trabalhadores das instituições de saúde são oriundos de fatores físicos, químicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos⁽¹²⁾. Esses últimos, os riscos biológicos, são provocados por agentes, tais como bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários e vírus⁽⁹⁾.

Esses agentes são os responsáveis por provocar danos à saúde dos profissionais e isso se deve a característica das atividades executadas na área da saúde por exposição à material orgânico, ocorrendo a contaminação por via cutânea, respiratória ou digestiva⁽¹²⁻¹³⁾.

Com o intuito de entender essa realidade e tendo como base a contextualização do problema, este estudo tem a seguinte questão norteadora: Qual o conhecimento científico produzido acerca da biossegurança na atenção básica e quais as recomendações a serem observadas pelos trabalhadores para um trabalho seguro?

Portanto, este estudo tem sua relevância pautada na necessidade de explorar essa realidade em razão das poucas publicações existentes que apontem o cenário atual, principalmente nesse segmento específico, que é a atenção primária e, também, conhecer as estratégias para a promoção da saúde aos trabalhadores no que se refere aos riscos biológicos e à prevenção de danos à saúde. Além disso, esta pesquisa poderá subsidiar o desenvolvimento de práticas seguras para os profissionais que atuam na atenção à saúde.

Os estudos que abordam os acidentes biológicos estão, em sua maioria, relacionados aos ambientes hospitalares, na atenção secundária e terciária, sendo poucos

os que tratam desses acidentes na atenção primária⁽¹⁴⁻¹⁵⁻¹⁶⁻¹⁷⁾.

Em unidades de atenção primária à saúde, não se dispõe de dados mostrando diferenças e, portanto, uma grande lacuna de informações relacionadas ao tema. Dessa forma, é importante observar e analisar as atividades desenvolvidas nas diversas categorias, em unidades básicas de saúde integradas ao programa de saúde da família (PSF), considerando-se, de uma forma geral, o risco diferencial baseado no tipo e na frequência de procedimentos invasivos bem como a qualificação técnica desse profissional em relação à atividade sob sua responsabilidade. Acrescentam-se a esses fatores questões trabalhistas de responsabilidade profissional e as modalidades de vínculo empregatício no PSF, levado os profissionais a assumirem atividades em outras unidades de saúde de maior complexidade, com cargas de trabalho ampliadas e maior exposição aos agentes infecciosos e parasitários.

Objetivo

Em vista dessas razões, este estudo objetiva identificar a produção científica mundial relacionada à biossegurança na atenção primária à saúde e as recomendações para um trabalho seguro.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura mundial, tomando, como base, o referencial metodológico da prática baseada em evidência, de *Archie Cochrane*, que faz uma abordagem focada no cuidado clínico e no ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência⁽¹⁸⁾.

A estratégia metodológica da revisão integrativa da literatura sintetiza estudos já concluídos para prover maior compreensão sobre um fenômeno específico ou um problema de saúde⁽¹⁹⁾. Esse método tem o potencial de construir conhecimento sobre as ciências da saúde e segue os mesmos critérios de uma pesquisa primária, ou seja, à clareza da metodologia, o rigor científico e a probabilidade de replicação⁽¹⁹⁾.

Com a definição do tema e da questão norteadora, arrolaram-se os artigos produzidos na literatura mundial. O levantamento foi realizado nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2013, em periódicos da língua portuguesa, inglesa e espanhola, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Cochrane, disponibilizadas pelo Portal Capes. As bases de dados acessadas foram Lilacs (Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed, CINAHL e Scopus.

Para a realização das buscas não houve delimitação de tempo das publicações,

pois se trata de assunto escasso na literatura e, portanto, foram consideradas aquelas produzidas e que apresentavam relevância com o tema. Optou-se, inicialmente, pela utilização dos descritores padronizados para as ciências da saúde (www.decs.bvs.br) nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram os seguintes: exposição a agentes biológicos; precauções universais; atenção primária à saúde; riscos ocupacionais e profissionais da saúde. Tais termos foram pesquisados nas bases de dados, isoladamente, para que fosse possível avaliar o poder de representatividade do descritor no assunto.

Na seleção das publicações e o critério de inclusão, foram considerados os artigos originais sobre a biossegurança e o risco biológico ocupacional relacionado aos profissionais que atuam na atenção primária da rede de atenção à saúde e o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) no desenvolvimento das atividades laborais.

Foram feitas as associações entre os descritores e, inicialmente, analisados os títulos das publicações. daquelas que apresentavam relação com o tema, leu-se o resumo e, após leitura, se o artigo estivesse dentro dos critérios de inclusão, seria lido na íntegra para identificar se poderia ser utilizado no desenvolvimento do estudo.

Inicialmente, então, fez-se a leitura dos resumos para identificar sua pertinência ao objeto estudado e, posteriormente, fez-se a busca dos artigos na íntegra, os quais foram lidos e analisados seguindo um roteiro elaborado pelos autores, contendo informações acerca de sua origem; ano de publicação; categoria profissional dos autores; local onde a pesquisa foi realizada; população estudada e, por fim, riscos ocupacionais identificados no trabalho nas unidades de Saúde Pública. Posteriormente, fez-se a interpretação das evidências oriundas dos artigos e sugestões para futuras pesquisas.

Para a análise criteriosa dos artigos, foi utilizada a classificação hierárquica das evidências, da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ) dos EUA, a qual se baseia em seis níveis, a saber: nível 1- metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2- estudo individual com desenho experimental; nível 3- estudo com desenho quase-experimental, séries temporais ou caso-controle; nível 4- pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível 5- evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; nível 6- opinião de autoridades respeitáveis, baseada na competência clínica ou na opinião de comitês⁽²⁰⁾.

Entendemos que este estudo se encontra mais próximo ao nível 4, conforme a classificação hierárquica das evidências da

Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) dos EUA.

Resultados e Discussão

As informações encontradas nos 32 artigos selecionados para esta pesquisa subsidiaram a discussão e a conclusão e estão contidas no quadro abaixo de forma resumida.

Nesse quadro foram abordados os dados referentes ao título dos artigos, o periódico em que foram publicados, os autores responsáveis por sua elaboração, o ano de publicação e o país onde foi publicado. Foram, ainda, apresentados os delineamentos dos estudos, os profissionais que fizeram parte da pesquisa, os objetivos, os principais resultados e o nível de evidência.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre biossegurança e riscos ocupacionais, na atenção primária, segundo título, periódico de publicação, autores, ano de publicação, país, delineamento, profissionais pesquisados, objetivo do estudo, principais resultados e nível de evidência (N=32).

Título/Periódico	Autores/Ano/Pais	Delineamento/Profissionais	Objetivos	Principais Resultados	Nível de Evidência
O risco de infecção entre os profissionais de saúde primários na região de desenvolvimento ocidental, Nepal: o conhecimento e cumprimento. Nepal: knowledge and compliance. J Infect Dev Ctries	Timilshina N, Ansari MA, Dayal V. 2011 Nepal – Índia	Estudo quantitativo e prospectivo com 100 trabalhadores da saúde.	Avaliar a conformidade dos procedimentos de controle de infecção nas unidades de cuidados de saúde primários.	O estudo mostrou o não uso regular de luvas de proteção durante o manuseio de pacientes.	III
Percepção do risco no trabalho em saúde da família: estudo com trabalhadores no sul do Brasil Rev. latinoam. Enferm	Cezar-Vaz MR, Soares JF, Figueiredo PP, Azambuja EP, Sant'anna CF, Costa VZ. 2009 Brasil	Estudo qualitativo que utilizou a abordagem dialética. Participaram 48 profissionais da atenção primária.	Identificar a percepção dos trabalhadores da Estratégia em Saúde da Família sobre os riscos aos quais estão expostos.	O estudo mostrou que os riscos percebidos foram acidentes biológicos, desgaste emocional e falta de resolução no trabalho.	IV
Segurança na aplicação de injeção na atenção primária no sudoeste da Arábia Saudita. East Mediterr Health J.	Mahfouz AA, Abdelmoneim I, Khan MY, Daffalla AA, Diab MM, Shaban H, Al Amri HS. 2009 Arabia Saudita	Estudo quantitativo prospectivo. Participantes: 156 profissionais da atenção primária.	Avaliar a segurança do procedimento de administrar injeção em um distrito de saúde.	O estudo identificou que recapar a agulha após o uso e dobrá-la antes do descarte são fatores de risco para as lesões.	III
Exposição a sangue e fluídos corporais em cuidados primários de saúde brasileira. Occup Med (Lond)	Garcia LP, Facchini LA 2009 Brasil	Estudo quantitativo e transversal. Participantes: 1077 trabalhadores da atenção primária de saúde.	Investigar a exposição a sangue e fluídos corporais (BBF) e seus fatores associados entre os profissionais de saúde primários.	O estudo mostrou que o auxiliar de enfermagem, o assistente de dentista e o dentista estão expostos a acidentes de trabalho pelas condições inadequadas de trabalho e o excesso de atividades.	III
O impacto das intervenções educativas no conhecimento da	Krishnan P, Dick F, Murphy E. 2007	Ensaio clínico randomizado. Participantes: 1.120 dentistas da	Avaliar o impacto de intervenções educativas sobre	O estudo mostrou que o treinamento corpo a	I

exposição ocupacional a sangue e fluídos corporais dos trabalhadores de cuidados de saúde primários. Occup Med (Lond)	Escócia	atenção primária.	cuidados primários de saúde no conhecimento e gestão da exposição ocupacional dos trabalhadores a sangue e fluídos corporais.	corpo foi a intervenção mais eficaz quando comparado com as outras medidas.	
Risco biológico em cuidados de enfermagem prestados nas unidades de saúde da família. Rev. Latino-Am. Enfermagem	Cardoso ACM, Figueiredo RM. 2010 Brasil	Estudo quantitativo. Participaram do estudo profissionais de 12 unidades de PSF.	Identificar as situações onde há riscos de exposição biológica para profissionais de enfermagem durante a assistência de enfermagem em unidades de PSF.	O estudo mostrou que os profissionais da atenção primária estão sujeitos a riscos semelhantes aos dos trabalhadores hospitalares, pela exposição a sangue e frequência na manipulação de agulhas.	III
Questões de saúde ocupacional dos profissionais de saúde bucal no Estado de Edo, na Nigéria. Int J Dent	Osazuwa-Peters N, Azodo CC, Obuekwe ON. Nigéria 2012	Estudo quantitativo transversal. Os participantes foram os profissionais de saúde bucal.	Avaliar a percepção e as prevalências de problemas de saúde ocupacionais entre os trabalhadores de saúde bucal no Estado de Edo, na Nigéria.	O estudo mostrou que os riscos biológicos representam o maior problema de saúde ocupacional para os dentistas.	III
A percepção dos dentistas sobre riscos ocupacionais e medidas preventivas em Jerusalém Oriental. East Mediterr Health J.	Al-Khatib IA, Ishtayeh M, Barghouty H, Akkawi B. 2006 Israel	Estudo quantitativo. Os participantes foram 40 dentistas.	Identificar a percepção dos riscos ocupacionais e medidas preventivas em Jerusalém Oriental dos dentistas e determinar se são empregadas técnicas preventivas.	O estudo demonstrou que a maioria dos entrevistados estava ciente dos riscos biológicos, sendo a hepatite B e o vírus da imunodeficiência humana os que mais preocupam.	III
Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família Rev. enferm. UERJ	Bessa MEP, Almeida MI, Araújo MFM, Silva MJ. 2010 Brasil	Estudo de revisão bibliográfica.	Discutir os riscos ocupacionais a que os enfermeiros atuantes na ESF estão expostos, segundo a literatura.	O estudo demonstrou que os enfermeiros estão expostos a riscos físicos, químicos e biológicos (secreções oral, vaginal e de	IV

				feridas). Percebe-se que os riscos biológicos estão entre os temas mais evidenciados na literatura.	
Riscos ocupacionais dos enfermeiros atuantes na atenção à saúde da família. Rev. enferm. UERJ	Nunes MBG, Robazzi MLCC, Terra FS, Mauro M YC, Zeitoune RCG, Secco IAO. 2010 Brasil	Estudo quantitativo e qualitativo. Participaram do estudo 20 enfermeiros atuantes em 9 unidades de saúde da família.	Descrever os riscos ocupacionais dos enfermeiros que atuam na rede básica de saúde, estratégia da saúde da família.	O estudo demonstrou que o risco biológico esta entre os riscos ocupacionais identificados pelos enfermeiros.	IV
Representações de profissionais da atenção primária sobre risco ocupacional de infecção pelo HIV. Rev. Latino-Am. Enfermagem	Souza MCMR, Freitas MIF. 2010 Brasil	Estudo qualitativo fundamentado na Teoria das Representações Sociais. Participaram médicos e enfermeiros das USF e das equipes de apoio das unidades.	Analisar as representações de profissionais de saúde que atuam na atenção primária sobre o risco de infecção pelo HIV, ao qual estão expostos no cotidiano do trabalho.	O estudo mostrou que, embora os profissionais de saúde conheçam o risco de infecção em seu cotidiano de trabalho, representando-o como muito baixo na atenção básica, não aderem as precauções.	IV
Risco de infecção tuberculosa em agentes comunitários de saúde. Rev Saúde Pública	Moreira TR, Maciel EZELN. 2010 Brasil	Estudo de coorte prospectivo. Participaram 61 agentes comunitários.	Estimar o risco de infecção tuberculosa em agentes comunitários de saúde envolvidos no controle da doença.	O estudo mostrou que os agentes que acompanharam pacientes com tuberculose durante sua rotina de trabalho apresentaram um risco maior de infecção do que aqueles que não acompanharam esses pacientes.	I
Situação vacinal e sorológica para hepatite B em profissionais da estratégia saúde da família.	Oliveira VC, Guimarães EAA, Souza DAS, Ricardo RA. 2011 Brasil	Estudo quantitativo epidemiológico. Participaram 175 profissionais da saúde de 15 USF.	Verificar a situação vacinal contra hepatite B e a realização de sorologia para anti-HBS em profissionais da	O estudo mostrou alta cobertura vacinal contra a hepatite B e baixa adesão à	III

Rev Rene		USF.	Estratégia Saúde da Família (ESF), em Divinópolis, MG.	sorologia.	
Conduas pós-acidentes perfurocortantes: percepção e conhecimento de enfermeiros da atenção básica de Fortaleza. Rev Rene	Feijão AR, Martins LHFA, Marques MB. 2011 Brasil	Estudo quantitativo. Participaram 36 enfermeiros que atuam nas Unidades Básicas de Saúde.	Investigar o conhecimento dos enfermeiros sobre as condutas a serem tomadas diante de um acidente com material perfurocortante.	O estudo mostrou que os enfermeiros se consideraram conhecedores das condutas e sentem-se preparados para agir diante de um acidente de trabalho.	III
Clima de segurança organizacional e adesão às precauções padrão entre dentistas. Acta paul. enferm.	Ribeiro PHV, Brevidelli MM, Tipple AFV, Ribeiro RP, Elucir G. 2013 Brasil	Estudo quantitativo. Participaram 224 dentistas que atuavam em unidades de Atenção Básica de Saúde.	Verificar a percepção do dentista a respeito do clima de segurança no trabalho em relação à adesão às precauções padrão.	O estudo mostrou que o clima de segurança insatisfatório e a falta de treinamento em saúde ocupacional favorecem a não adesão as precauções padrão.	III
A vacinação contra hepatite B é realidade entre trabalhadores da Atenção Primária à Saúde? Rev. Latino-Am. Enfermagem	Costa FM, Martins AMEBL, Neto PES, Veloso DNP, Magalhães VS, Ferreira RC. 2013 Brasil	Estudo quantitativo transversal. Participaram 797 profissionais da atenção primária.	Investigar a prevalência e os fatores associados à vacinação contra hepatite B, entre trabalhadores da APS, analisando, simultaneamente, fatores considerados importantes na determinação da vacinação contra hepatite B, que não foram previamente estudados.	O estudo demonstrou que a prevalência e os fatores associados à vacinação foram maiores em pessoas com mais anos de escolaridade e aqueles que relataram contato com instrumentos cortantes.	III
Análise da susceptibilidade às doenças imunopreveníveis em profissionais de saúde a partir do <i>status</i> vacinal. Rev Rene	Pinto ACS, Almeida MI, Pinheiro PNC 2011 Brasil	Estudo quantitativo. Participaram 47 profissionais que atuavam nas unidades básicas de saúde.	Descrever o <i>status</i> vacinal de todos os profissionais de nível superior atuantes nas unidades da ESF no Município de Morada Nova/ Ceará.	O estudo mostrou que os profissionais estão vulneráveis aos riscos ocupacionais em razão de não estarem com o esquema vacinal completo.	III

Riscos ocupacionais: percepção de profissionais de enfermagem da estratégia saúde da família em João Pessoa – PB R bras ci Saúde	Rodrigues LMC, Silva CCS, Silva VKBA, Martiniano CS, Silva ACO, Martins MO. 2012 Brasil	Estudo qualitativo. Participaram 12 profissionais de enfermagem de quatro unidades de saúde da família de João Pessoa/PB.	Investigar a compreensão de trabalhadores de enfermagem de Unidades de Saúde da Família quanto aos riscos ocupacionais a que se encontram expostos e identificar suas sugestões para minimizar tal exposição.	O estudo mostrou que as condições de trabalho, a falta de educação em saúde e o número inadequado de profissionais estão associados à exposição aos riscos ocupacionais.	IV
Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde Rev Gaúcha Enferm	Santos JLG, Vieira M, Assuiti LFC, Gomes D, Meirelles BHS, Santos SMA. 2012 Brasil	Estudo de revisão integrativa da literatura, constituindo uma amostra de 21 publicações na atenção primária à saúde.	Analisar a produção científica da área de saúde e enfermagem acerca dos fatores de risco e da vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde, por meio de uma revisão integrativa.	O estudo mostrou que na atenção primária à saúde, os riscos e as vulnerabilidades relacionam-se à deficiência de recursos para o trabalho, à violência física e ao desgaste emocional.	IV
Precauções básicas e gerenciamento de resíduos na coleta para o exame de papanicolau. Rev. Rene	Oliveira NC, Moura ERF. 2009 Brasil	Estudo qualitativo. Participaram 21 unidades de saúde da família de Maranguape-CE, sendo observados 63 procedimentos realizados por enfermeiros.	Verificar a adoção de precauções básicas de prevenção de infecções e de gerenciamento de resíduos na realização da coleta citológica.	O estudo mostrou que a lavagem das mãos não é um hábito das enfermeiras, embora tenham utilizado luvas em todos os procedimentos.	IV
Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: revisão bibliográfica. Acta paul. enferm.	Chiodi MB, Marziale MHP. 2006 Brasil	Estudo bibliográfico. A amostra foi constituída por 12 publicações que abordam os riscos ocupacionais em Saúde Pública.	Buscar evidências científicas na literatura nacional sobre os riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores que atuam na Saúde Pública.	O estudo mostrou que os riscos psicossociais foram evidenciados em todas as pesquisas, seguidos pelo risco biológico.	IV
Risco ocupacional enfrentado pelos enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde. J Nurs UFPE on line	Santos SR, Virgolino JLB, Brito SS, Bezerra EP, Dantas UIB, Costa MML. 2013 Brasil	Estudo quantitativo. Participaram 53 enfermeiros que atuam nas Unidades de Saúde da Família, do Distrito Sanitário III, em João Pessoa/PB/Brasil.	Analisar a concepção dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde acerca das medidas de biossegurança em seu processo de trabalho.	O estudo demonstrou que os enfermeiros consideram a iluminação, o uso de luvas, o uso de óculos de proteção e o cuidado na manipulação de	III

				perfurocortante como medidas de biossegurança.	
Fatores de riscos ocupacionais para sangue e fluidos corporais: exposição entre assessores de cuidados em casa. Home Health Care Services Quarterly	Amuwo S, Shakirudeen A, Sokas RK, McPhaul K, Lipscomb J. 2011 USA	Estudo quantitativo. Participaram assessores de <i>home care</i> .	Avaliar a exposição ocupacional auto-relatada a sangue e fluidos corporais para determinar se os fatores que colocam os trabalhadores em situação de risco podem ser identificados.	O estudo mostrou que os profissionais estão expostos a sangue e fluidos corporais, por meio de objetos cortantes ou contato com mucosas.	III
Morte devido a infecção transmitida pelo sangue e suas sequelas entre os trabalhadores da saúde. Am J Ind Med	Luckhaupt SE, Calvert GM. 2008 USA	Estudo caso-controle pareado que utilizou o banco de dados da Agência Nacional de Vigilância Ocupacional e Mortalidade (NOMS).	Avaliar as chances de morrer por doenças transmissíveis entre trabalhadores da área da saúde.	O estudo mostrou que a enfermagem foi a ocupação com os mais altos riscos de morte, entre os homens para HIV e HBV, mas as enfermeiras apresentavam diminuição do risco de morte por HIV.	III
Os riscos da exposição de enfermeiros não hospitalares aos agents patogênicos. Ind Health	Gershon RR, Qureshi KA, Pogorzelska M, Rosen J, Gebbie KM, Brandt Rauf PW, Sherman MF. 2007 USA	Estudo qualitativo e quantitativo. Participaram enfermeiros da atenção básica que cuidam de RNs.	Avaliar o risco de exposição a sangue e fluidos corporais entre os enfermeiros não-hospitalares, que trabalham no Estado de Nova Iorque.	O estudo mostrou que os profissionais estão expostos a acidentes com agulhas. As subnotificações são comuns. O tratamento pós-exposição não é praticado na maioria dos casos.	IV
Transmissão ocupacional de doenças transmitidas pelo sangue para os trabalhadores da saúde nos países em desenvolvimento: enfrentar os desafios. Journal of Hospital Infection	Lee R. 2009 Reino Unido	Estudo bibliográfico. A amostra foi constituída por artigos do <i>Medline</i> e <i>Web of Science</i> com combinações de palavras-chave: HIV, hepatite B, hepatite C, os trabalhadores de saúde, a exposição ocupacional, acidentes com agulhas; profilaxia pós-	Investigar os riscos de transmissão de três patógenos: vírus da imunodeficiência humana, hepatite B e vírus da hepatite C, e identificar os fatores que influenciam o risco em relação aos países em desenvolvimento.	O estudo mostrou que as precauções padrão, em que todos os pacientes são infectados e onde as práticas de proteção são adotadas tem-se mostrado efetivas na	IV

		exposição; atitudes dos profissionais de saúde, a segurança da injeção; países em desenvolvimento. Para as buscas também foram utilizado o gateway ELDIS e da Organização Mundial da Saúde (OMS) e os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) site.		redução da exposição ocupacional. Os profissionais de saúde nos países em desenvolvimento são menos propensos a aderir às precauções padrão por inúmeras razões.	
A exposição ocupacional a acidentes com agulhas e cobertura vacinal contra hepatite B entre trabalhadores de saúde do Egito. American Journal of Infection Control	Talaat M, Kandeel A, El-Shoubary W, Bodenschatz C, Khairy I, Oun S, MB BCh, Mahoney FJ. 2003 Egito	Estudo quantitativo. Participaram 1.485 profissionais de saúde, sendo coletados dados sobre a história de exposição a ferimentos com agulhas, estado vacinal e dados socioeconômicos.	Identificar a frequência de exposição a acidentes com agulhas e cobertura vacinal contra a hepatite B entre os profissionais de saúde no Egito.	O estudo mostrou que, dos 1.485 profissionais de saúde entrevistados, 529 (35,6%) foram expostos a pelo menos um ferimento por picada de agulha durante os últimos três meses. A cobertura vacinal foi maior entre os profissionais de nível superior, e menor entre os funcionários da limpeza.	IV
Lesões agudas e seus determinantes entre os profissionais de saúde em serviços de cuidados de primeiro nível na Província de Sindh, no Paquistão. Tropical Medicine and International Health	Naveed Z, Janjua MI, Khan BM. 2010 Paquistão	Estudo quantitativo. Participaram 233 profissionais de saúde em clínicas gerais, públicas e privadas, na atenção primária.	Avaliar a taxa e os determinantes das lesões agudas durante os seis meses anteriores, entre profissionais de saúde nas unidades de cuidados de primeiro nível em dois distritos do Paquistão.	O estudo mostrou que 54% dos 233 trabalhadores tiveram, pelo menos, uma lesão durante os seis meses anteriores.	III
Um estudo comparativo sobre a identificação dos riscos ocupacionais por trabalhadores de enfermagem de duas Unidades Básicas de Saúde do município de	Silva RCG, Felli VEA. 2002 Brasil	Estudo quantitativo. Participaram 33 profissionais de enfermagem de duas Unidades Básicas de Saúde.	Comparar a percepção dos trabalhadores de enfermagem de duas UBS sobre esses riscos e estabelecer um paralelo sobre os problemas de	O estudo mostrou que, com relação à percepção da exposição aos riscos ocupacionais, os	III

São Paulo Rev. esc. enferm. USP			saúde relacionados com a sua exposição.	trabalhadores de ambas UBS referiram, com frequência maior, a exposição aos riscos biológicos.	
Segurança do trabalho, entre os trabalhadores de saúde poloneses em relação à exposição à patógenos. Med Pr.	Rybacki M, Piekarska A, Wiszniewska M, Walusiak SJ. 2013 Polônia	Estudo quantitativo. Participaram 242 trabalhadores da área de saúde polonesa.	Avaliar a eficácia dos métodos que são usados para promover a segurança do trabalho nos serviços de saúde, para avaliar a frequência de exposição nos últimos 12 meses anteriores ao estudo e determinar uma taxa para denunciá-los as autoridades.	O estudo mostrou que a exposição acidental percutânea ocupacional durante os últimos 12 meses, foi declarada pelos 242 trabalhadores (21% de todo o grupo). Apenas em 146 casos esses incidentes foram relatados às autoridades. Incidentes de exposição foram associados com autopercepção de alto risco de exposição.	III
Accidentes biológicos con los profesionales de salud en la atención primaria de Guadalajara (1994-2000) Acidentes biológicos de trabalho com profissionais de saúde da atenção primária em Guadalajara (1994-2000) Rev. Salud Ambient	López CJ, De la Rosa RG, Prieto MAD, Mato SA, Fernandez SMMI. 2011 Espanha	Estudo quantitativo. Participaram profissionais da atenção primária de saúde em Guadalajara.	Conhecer a magnitude e a distribuição dos acidentes de trabalho com produtos biológicos em Cuidados de Saúde Primários e trabalhadores comunitários, em Guadalajara (Espanha) e conhecer a transmissão desses vírus entre 1994 e 2000.	O estudo mostrou um aumento nas declarações de acidentes com produtos biológicos ao longo do tempo. 71,25% dos trabalhadores dos centros de saúde são vacinados contra o HBV, essa proporção é reduzida para 52,9% se, exclusivamente, para o pessoal médico. O uso de EPI pelo pessoal manteve-se em 45% dos	III

				trabalhadores no momento do acidente. Não se observou nenhuma infecção em profissionais de saúde ou na população em geral durante o estudo no período de monitoramento.	
O profissional de saúde na Atenção Primária: uma metassíntese Sau. & Transf. Soc.	Marilise K. 2011 Brasil	Estudo de revisão da bibliografia. A amostra foi constituída por artigos localizados nas bases de dados LILACS, Pubmed, SciELO e os descritores “ <i>primary health care</i> ” e “ <i>qualitative research</i> ”.	Realizar uma metassíntese acerca das pesquisas qualitativas, na atenção primária, nos últimos 30 anos, as quais tenham como foco o trabalhador de saúde.	O estudo identificou 6 artigos que abordaram os fatores de risco aos profissionais da saúde no âmbito da Atenção Primária (AP) com relação a saúde do trabalhador. Constatou-se que a literatura é escassa, apesar do crescimento de publicações com abordagem qualitativa.	IV

Dos 32 artigos que compuseram este estudo (5/32) foram obtidos por meio das bases de dados Lilacs e corresponderam a 15,6%; no PubMed (8/32), a 25%; no CINAHL (10/32), a 31,2% e no Scopus (9/32), a 28,1%. As bases de dados que mais apresentaram artigos relacionados ao assunto foram o Scopus, com 28,1% e o CINAHL, com 31,2%.

Na classificação hierárquica das evidências da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ) dos EUA, os artigos selecionados que compõem o quadro anterior apresentaram os níveis de evidência I (2/32), II (0/32), III (18/32), IV (12/32), V (0/32) e VI (0/32), concentrando-se, em sua maioria nos níveis de evidencia III e IV.

Os profissionais que pesquisaram sobre o assunto foram 15,6% dentistas (5/32); 50% enfermeiros (16/32); 3,1% fonoaudiólogo (1/32); 28,1% médicos (9/32) e 3,1% psicólogo (1/32). Os artigos mostram que os profissionais que mais desenvolveram pesquisas sobre a biossegurança na atenção primária foram os enfermeiros, com 50% e os médicos com 28,1%.

Os profissionais que participaram dos estudos, considerando a frequência com que cada categoria apareceu em cada um dos artigos foram dentistas em 12 artigos, enfermeiros 22, médicos 11, técnicos de enfermagem 8, auxiliares de enfermagem 12,

auxiliares de dentista 6 e agentes comunitários 2. Os estudos mostram que os profissionais mais pesquisados na atenção primária, no que se refere ao risco biológico, são os enfermeiros, os médicos e os auxiliares e técnicos de enfermagem. A literatura aponta que os profissionais mais expostos a acidentes biológicos, na área da saúde, são os profissionais da enfermagem, principalmente o nível técnico⁽²¹⁾. Outro estudo realizado em hospitais públicos mostra que os dentistas, médicos e técnicos de laboratório têm-se acidentado mais em contrapartida a farmacêuticos e enfermeiros⁽²²⁾.

Quanto ao ano de publicação dos artigos, ocorreram de 6,3% de 2002 a 2005 (2/32); 15,6% de 2006 a 2008 (5/32); 53,1% de 2009 a 2011 (17/32) e 25% a partir de 2012 (8/32). Quanto aos locais de realização das pesquisas, aconteceram 65,6% nas unidades básicas de saúde (21/32) e 34,4%, nas unidades de saúde da família. Nota-se que o período em que se obtiveram mais publicações foi de 2009 a 2011.

Quanto ao delineamento das pesquisas, 56,3% são estudos quantitativos (18/32); 12,5%, qualitativos (4/32); 3,1%, ensaio clínico randomizado (1/32); 15,6%, revisão bibliográfica (5/32), 6,3%, estudos quali quantitativos (2/32); 3,1%, estudos de coorte prospectivos (1/32) e 3,1%, estudo caso controle (1/32). Pelos dados, a pesquisa quantitativa foi a mais utilizada pelos

pesquisadores para abordar a biossegurança na atenção primária.

Os riscos ocupacionais biológicos identificados, considerando a frequência com que cada tipo de risco expõe o profissional durante suas atividades laborais, assim se evidenciaram: 6 acidentes provocados por agulhas; 13 em razão de não usarem luvas ou outros equipamentos de proteção durante os procedimentos; 3 por excesso de trabalho; 7 por falta de treinamento; 5 estão relacionados a não lavar as mãos; 8 pela falta de imunização dos profissionais; 5 por destinação inadequada dos perfuro cortantes e 3 por falta de material adequado para o trabalho. Nessa abordagem, fica evidente que a exposição aos riscos biológicos está diretamente ligada ao não uso dos equipamentos de proteção individual e à falta de treinamento.

A baixa adesão ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) sofre influência de aspectos comportamentais, tais como o desconforto durante o uso e a dificuldade para realizar determinados procedimentos⁽²³⁾.

Com relação à distribuição geográfica (locais onde as pesquisas foram realizadas), tem-se que 6,3% ocorreram na Ásia (2/32); 59,4%, na América do Sul (19/32); 9,4%, no Oriente Médio (3/32); 12,5%, na Europa (4/32); 3,1%, na África (1/32) e 9,4%, na

América do Norte (3/32). As pesquisas relacionadas à exposição aos riscos biológicos concentraram-se mais na América do Sul e na Europa.

No que se refere às recomendações sobre biossegurança para os profissionais que atuam na atenção primária, os artigos apresentaram a preocupação em demonstrar os riscos aos quais estes profissionais estão expostos e poucos abordaram aspectos relacionados à segurança na execução das atividades. Quando essas são abordadas, fazem referência sempre à importância de treinamentos e capacitações constantes.

Os riscos ocupacionais biológicos estão diretamente ligados à falta de treinamento e de capacitação aos profissionais da saúde e, portanto, devem fazer parte da rotina de trabalho desses para permitir uma reflexão sobre a realidade vivenciada e auxiliar na mudança de comportamentos⁽²⁴⁾.

Conclusão

Concluindo a presente revisão integrativa, em busca da melhor evidência disponível no mundo em relação à biossegurança na atenção primária à saúde e às recomendações para um trabalho seguro, entende-se que as produções científicas são escassas, apesar de nos últimos anos, ter havido aumento no número de publicações.

Os poucos estudos existentes apontam para a dificuldade de os profissionais da

atenção primária aderir às precauções padrão, principalmente no que se refere à imunização. Não há controle de sorologia após a vacinação, o que os expõe a riscos no exercício de suas atividades laborais.

Outro dado que chama a atenção são os acidentes com objetos perfurocortantes, com maior exposição dos membros superiores, principalmente as mãos. Isso ocorre em razão de esses profissionais não adotarem as medidas de proteção adequadas na hora do descarte de agulhas. Existe, ainda, a não adesão ao uso de luvas, o que contribui para sua exposição aos agentes biológicos, considerando que, a maioria dos procedimentos por eles realizados, levam ao contato com algum tipo de fluido orgânico.

A prevalência dos acidentes com exposição aos agentes biológicos na atenção primária se assemelha às que ocorrem com os profissionais no ambiente hospitalar, explicitando a necessidade de um olhar mais aprofundado para adoção de medidas que possam proteger esses trabalhadores.

Evidenciou-se que a falta de treinamentos e/ou de capacitação desses profissionais também contribui para ampliar a possibilidade de exposição aos agentes biológicos durante as atividades, principalmente aquelas de contato direto com sangue ou fluidos corporais.

Considerando a importância que a atenção primária à saúde tem para a sociedade e a efetivação das políticas públicas de saúde no país, é fundamental que se estabeleçam estratégias que possam garantir um ambiente de trabalho isento de riscos às pessoas que atuam nessa área, com oferta de equipamentos de proteção e treinamentos/capacitações, minimizando assim os riscos ocupacionais inerentes à profissão.

Reafirma-se, então, a importância de serem estabelecidos programas de capacitação permanente aos profissionais da atenção primária para que possam adotar comportamentos de proteção individual e coletiva durante o trabalho.

Uma das limitações encontradas no desenvolvimento desse estudo foi à dificuldade de encontrar, na literatura mundial, artigos que abordassem a biossegurança e o risco ocupacional envolvendo todos os profissionais que atuam na atenção primária. Os existentes enfocam as categorias de forma isolada, o que dificulta comparar o nível de exposição entre essas categorias.

Isso reforça, ainda mais, a necessidade de se desenvolverem estudos que busquem fazer essa relação para que medidas de proteção possam ser planejadas e implantadas, de forma contextualizada, voltadas para as necessidades de cada

profissão e seu nível de exposição, especificamente, na atenção primária.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Atenção primária e promoção da saúde. Brasília: CONASS; 2011.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Procedimentos. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
3. Monteiro ALC, Ruiz EAC, Paz RB. Recomendações e condutas após exposição ocupacional de profissionais de saúde. Bol Epidemiol CRT/AIDS - CVE. 1999;17(1):3-23.
4. Association for Professionals in Infection Control and Epidemiology. APIC position paper: prevention of device mediated bloodborne infections to health care workers. Am J Infect Control. 1998 ;26(6):578-80.
5. Cardo DM, Culver DH, Ciesielski CA, Srivastava PU, Marcus R, Abitebou D, et al. A case-control study of HIV seroconversion in health care workers after percutaneous exposure. New Engl J Med. 1997;337(21):1485-90.
6. Bell DM. Occupational risk of human immunodeficiency virus infection in healthcare workers: an overview. Am J Med. 1997;102(Suppl 5B):9-15.
7. Henry K, Campbell S. Needlestick/sharps injuries and HIV exposure among health care workers: national estimates based on a survey of U.S. hospitals. Minn Med. 1995;78(11):41-4.
8. Canini SRMS, Gir E, Hayashida M, Machado AA. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. Rev Latinoam. Enferm. 2002;10(2):172-8.
9. Joveleviths D, Schneider LO. Análise de acidentes de trabalho com materiais biológicos em hospital cirúrgico. Rev Anam. 1996;9(1):4-5.
10. Santos NJS, Monteiro ALC, Ruiz EAC. The first case of AIDS due to occupational exposure in Brazil. Braz J Infec Dis. 2002;6(3):140-1.
11. Carvalho VG, Maciel DN, Hoefel MG, Yates ZB, Viana MC, Trindade DM. Perfil de aderência ao controle/seguimento após acidente com material biológico em um hospital universitário. Rev HCPA. 2002;22(supl):254.
12. Ministério do Trabalho (BR). Norma Regulamentadora nº 9: Programa de

- Prevenção dos Riscos Ambientais. Brasília: Ministério do Trabalho; 1997.
13. Marinho J. Profissão perigo. COREN-SP. 2004;(52): 7-11, 2004.
 14. Cochrane AL. Effectiveness and efficiency: random reflections on health services. London: Nuffield Provincial Hospitals Trust; 1972.
 15. Centers for Disease Control and Prevention. Immunization of health care workers: recommendations of the Advisory Committee on Immunizations Practice (ACIP) and the Hospital Infection Control Practices Advisory Committee (HICPAC). MMWR Recomm Rep. 1997;46(RR-18):1-42.
 16. Centers for Disease Control and Prevention. Updated U.S. Public Health Service Guidelines for the Management of Occupational Exposures to HBV, HCV, and HIV and Recommendations for Postexposure Prophylaxis. MMWR Recomm Rep. 2001;50(RR-11):1-42.
 17. Tan L, Hawk JC 3rd, Sterling ML. Preventing needlestick injuries in health care settings. Arch Intern Med. 2001;161(7):929-36.
 18. Alcântara CCS, Fonseca FGC, Albuquerque ABB, Ramos ANJ. Riscos ocupacionais na atenção primária à saúde: susceptibilidade às doenças imunopreveníveis dos profissionais que atuam em uma unidade básica de saúde de Fortaleza, Ceará – 2003. Rev APS. 2005;8(2):143-50.
 19. Whittemore R, Knafk K. Uma revisão integrativa: uma metodologia atualizada. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53.
 20. Stetler CB, Brunell M, Giuliano KK, Morsi D, Prince L, Newell-Stokes V. Evidence-based practice and the role of nursing leadership. J Nurs Adm. 1998;28(7-8):45-53.
 21. Sarquis LMM, Felli, VEA. Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2002;36(3):222-30.
 22. Caixeta RB, Barbosa-Branco, A. Acidente de trabalho, com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. Cad Saúde Pública. 2005;21(3):737-46.
 23. Souza ELV, Nascimento JC, Caetano JA, Enfermeira RCVR. Uso dos equipamentos de proteção individual em unidade de terapia intensiva. Rev Enf Ref [Internet]. 2011 [citado 2 jan

2014];3(4):125-33. Disponível em:
http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S0874-02832011000200013&script=sci_arttext

24. Miranda EJP, Stancato K. Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. Rev Bras Ter Intensiva. 2008;20(1):68-76.